

REABILITAÇÃO DO PACIENTE COM FISSURA LÁBIO PALATINA: RECONSTRUÇÃO DO REBORDO ALVEOLAR COM ENXERTO ÓSSEO SECUNDÁRIO

Bárbara de Oliveira França COSTA*

Rayra Alves de FREITAS**

Tatyana Oliveira Assis e LIMA ***

Giovanna Oliveira ARAÚJO****

Leticia Bavelloni DAMINE*****

Eduardo Francisco de Souza FACO*****

RESUMO

INTRODUÇÃO: Fissuras labiopalatinas são malformações que se estabelecem no ser humano ainda no período embrionário e ocorrem com uma prevalência média entre 1 e 2 indivíduos brancos para cada mil nascimentos. No Brasil, admite-se que a incidência de fissuras labiopalatinas oscile em torno de 1:650. Essas malformações são estabelecidas precocemente na vida intrauterina, mais precisamente no período embrionário e no início do período fetal. A descontinuidade do rebordo alveolar é restaurada pelo preenchimento total do defeito alveolar congênito por osso medular ou esponjoso autógeno, retirado da crista ilíaca. É considerado primário quando realizado na primeira infância, acompanhando as cirurgias plásticas primárias. Quando realizado mais tarde, ao final da dentição mista, recebe a denominação de enxerto ósseo alveolar secundário. As fissuras labiopalatinas são caracterizadas pela apresentação de espaçamento anormal no palato, alvéolo ou lábio, atingindo estruturas faciais, como nariz, gengiva e dentes. A criança portadora de fissuras labiopalatinas pode apresentar, durante o seu desenvolvimento, uma variedade de problemas que requerem a atuação de diversos profissionais. Dentre esses problemas, são comuns os relacionados à fala e à audição, além de problemas odontológicos, estéticos e emocionais. **OBJETIVO:** Mostrar o tratamento de pacientes com fissuras palatinas, salientando o trabalho do cirurgião dentista. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura com artigos relevantes e atuais em base de dados sobre o tema abordado. **RESULTADO:** O enxerto ósseo alveolar secundário é um protocolo de tratamento que promove a estabilidade dos seguimentos maxilares, possibilitando a movimentação ortodôntica e a sequência do tratamento reabilitador. **CONCLUSÃO:** O enxerto ósseo alveolar secundário, desde que esteja fazendo parte de um protocolo de tratamento multidisciplinar, contribui de maneira eficaz no processo de reabilitação dos pacientes, pois permite o preenchimento do defeito ósseo residual causado pela fissura,

*

** rayra.freitas67@gmail.com

*** tatanassislina@gmail.com

**** msgiovannaaraujo@hotmail.com

***** leticiabavelloni9@gmail.com

***** eduardo.faco@yahoo.com.br

permitindo a erupção dentária nessa região, bem como um tratamento ortodôntico mais propício.

Palavras-chave: Reabilitação. Fissura. Enxerto. Dentição. Palato.